

01 Apresentação



Hospital Estadual Alberto Rassi

L. B.

Apresentação

Redução de custos, ampliação de atendimentos e manutenção da qualidade

Com repasses de recursos atrasados, o ano de 2019 começou com apreensão sobre como seria o funcionamento do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG. Momentos de crise, no entanto, são ocasiões de rever procedimentos e criar oportunidades. Após uma série de negociações com a Secretaria de Estado de Saúde (SES), o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) não só manteve o atendimento de qualidade que caracteriza o HGG como conseguiu ampliar as ações, mesmo com redução dos recursos repassados pelo Estado. Isso foi possível devido a uma melhoria no modelo de gestão, com foco na redução do tempo de internação, o que possibilitou aumento na capacidade de se realizar cirurgias e demais procedimentos.

Os números mostram que a decisão foi acertada. Apesar da redução de repasses, o número de internações cresceu 13%, passando de 8.834 para 10.021. Acompanhando o crescimento, desta vez de 17%, as cirurgias realizadas no hospital passaram de 6.725 em 2018 para 7.891 no ano seguinte, com destaque para as cirurgias gerais e urologia. Tudo isso dentro da qualidade que garantiu ao hospital a manutenção do título ONA 3 – Acreditado Com Excelência, nível máximo de acreditação dada pelo Instituto Brasileiro de Excelência em Saúde (IBES), e possibilitou o pleito no processo de acreditação do Centro de Terapia Intensiva (CTI) na Agência de Calidad Sanitaria de Andalucia - Acsa Internacional. O HGG é o único hospital público do País a entrar no processo de acreditação internacional.

Ainda dentro da visão de otimização, a ação de promoção de saúde mais conhecida do HGG, o Saúde na Praça, ganhou um incremento que mais do que duplicou o número de atendimentos, saltando de 3.350 em 2018 para 6.870 no ano seguinte. Ao todo, foram realizadas 37 edições em 2019, com ações como aferição de pressão, medição de glicemia, atendimento psicológico, de nutrição, além de orientações médicas.

O ano de 2019 foi também de consolidação do Centro Estadual de Atenção do Diabetes (CEAD), unidade do HGG para atendimento e orientação exclusivos para portadores de diabetes no Estado, inaugurado em julho de 2018. Ao todo, foram mais de 22 mil atendimentos realizados em 2019 em áreas como podologia, tratamento de pé diabético, fisioterapia, além de atendimento médico. Foi ainda em 2019 que o CEAD iniciou as atividades da Cozinha Experimental, iniciativa inédita que visa oferecer e ensinar aos portadores de diabetes e seus familiares receitas elaboradas por nutricionistas especialmente para esse público. Com isso, o paciente pode ter a qualidade que necessita em sua alimentação a um baixo custo, facilitando, assim, o tratamento. Ainda em atenção o diabetes, o HGG, por meio do CEAD, promoveu a Color Race, Colorindo a Vida Sem Diabetes, que realizou uma ampla campanha de conscientização na sociedade sobre como evitar a doença.

As ações do hospital não se restringem ao espaço físico do HGG. Referência no atendimento de pacientes com Xeroderma Pigmentoso, o hospital participou, em outubro, da Operação Araras III, que levou atendimento médico aos moradores do povoado Recanto das Araras, distrito do município de Faina que tem a maior concentração de portadores de Xeroderma Pigmentoso do mundo. Em dois dias, foram realizados 2.178 atendimentos de diversos serviços de saúde.

Nas próximas páginas você conhecerá um pouco desse universo chamado HGG e das ações realizadas em 2019 no hospital, reconhecido pela sua política de humanização e qualidade de atendimento. Boa leitura!



Palavra do Secretário

Com toda sua complexidade, o Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, é alvo constante de reclamações por parte dos usuários. Há um ano, no entanto, um exemplo goiano me mostrou que é sim possível realizar um atendimento de qualidade e gratuito. Ao assumir a pasta da Saúde, muito me alegrou conhecer a estrutura que encontrei no Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, onde já atuei em 2008, antes da gestão do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech). Em uma primeira visita após a gestão da organização social, as paredes ocupadas por obras de arte, a limpeza e a organização do hospital saltaram aos olhos.

Ao longo de 2019, no entanto, foi possível observar que a excelência do HGG ia muito além da questão estrutural. Uma proposta de atendimento humanizado junto à qualificação constante de profissionais, a busca por bons resultados em ensino e pesquisa e aparelhos com tecnologia de ponta se somam para fazer do HGG o que é hoje. Não à toa, o Centro de Terapia Intensiva (CTI) do hospital pleiteia um reconhecimento internacional inédito na rede pública de todo o País. A certificação é de uma das mais renomadas instituições da Europa, a Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía (Acsc), responsável pela única metodologia de acreditação europeia no Brasil. A pretensão da qualificação internacional se deve ao sucesso obtido com o título ONA 3, nível máximo de acreditação, que teve sua manutenção confirmada em maio de 2019 após visita de avaliadores do Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde (IBES).

E todo esse processo passa, necessariamente, pela avaliação de quem realmente importa, que é a população atendida pelo hospital. Com um robusto sistema de feedback, a Gestão Cidadã possibilita que pacientes e acompanhantes façam uma avaliação do atendimento realizado pelo hospital, com espaço para críticas e elogios, proporcionando, assim, ferramentas para melhorar o atendimento e aprimorar ações de sucesso. Os resultados, com muito mais elogios do que críticas, mostram que o hospital está no caminho certo, além de fazer com que o usuário se sinta parte do processo de melhoria.

Nas inúmeras visitas que fiz ao hospital, muitas delas com autoridades goianas e de outros Estados, foi possível observar a satisfação dos usuários. O próprio governador Ronaldo Caiado, ao vir ao hospital fazer o balanço de seis meses de gestão na área de saúde, citou a alegria que viu nos pacientes por serem tratados pelo nome, ao invés de números, e de serem tocados durante as consultas, serem atendidos com atenção.

E mesmo com tudo isso, a busca da direção do hospital por melhorias e ampliação dos serviços não para, sempre em busca de inovações. Uma série de ações está no planejamento, como a ampliação do serviço de transplantes, que já se tornou referência em todo o Centro-Oeste. Nesse primeiro ano à frente da Secretaria, acompanhei um pouco dos avanços obtidos pelo hospital, com a expectativa de que muitas coisas ainda estão por vir.

Ismael Alexandrino Júnior
Secretário de Estado da Saúde de Goiás



Nas inúmeras visitas que fiz ao hospital, muitas delas com autoridades goianas e de outros Estados, foi possível observar a satisfação dos usuários.



Palavra do Coordenador

Oferecer atendimento de excelência para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) no Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG é sempre nosso objetivo. Em 2019, para mantermos a qualidade de nossos serviços, passamos por inúmeros desafios e superações. O trabalho em equipe e o espírito de cooperação garantiram que conseguíssemos continuar proporcionando um SUS de qualidade para os pacientes do HGG.

O ano de 2019 foi de muitas conquistas para o HGG. Em maio, o Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde (IBES) confirmou a manutenção da acreditação ONA 3 para o hospital. Referência na assistência ao paciente do SUS no estado, o HGG está entre os 26 hospitais públicos do país e é um dos dois de Goiás que possuem este Selo de Excelência.

Com otimização de recursos, conseguimos em 2019, pelo quinto ano consecutivo, bater nosso próprio recorde de cirurgias com aumento de 17% em relação a 2018. No último ano também aumentamos em 51% o número de consultas ambulatoriais no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA).

Outro destaque foram os transplantes. Foram realizados 166 transplantes renais, consolidando o HGG como o maior transplantador de rins do Centro-Oeste, de acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). No último ano comemoramos também o sucesso dos transplantes de fígado no HGG. O serviço, inédito em Goiás, contou com seis procedimentos.

Continuamos nosso atendimento especializado aos pacientes diabéticos no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD), que comemorou seu primeiro ano em julho de 2019. As cirurgias metabólicas também tiveram alta histórica no primeiro hospital público a realizar este procedimento no País. Em 2019 foram 58 cirurgias, alta de 286%.

Tudo isso nos deu combustível para iniciar o processo de acreditação em uma das mais renomadas instituições de certificação da Europa, a Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucia (Acsa), responsável pela única metodologia de acreditação europeia no Brasil. Esta é uma modalidade por setores específicos e no HGG se iniciou no Centro de Terapia Intensiva.

Esses dados mostram que a evolução é constante e que a excelência é sempre a meta do HGG. O aperfeiçoamento dos processos são evidentes no dia a dia dos pacientes, acompanhantes e colaboradores do hospital, tanto na parte técnica, quanto no atendimento ao usuário, que sente o cuidado e o carinho da unidade nas ações de humanização, nas quais já somos destaque e referência no estado.

Neste sétimo ano à frente da gestão do HGG, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) mostrou que, mesmo com recursos reduzidos, é possível proporcionar um SUS de qualidade à população goiana. A boa aplicação dos recursos, feita de maneira transparente, comprova que não só é possível manter o alto nível dos atendimentos, como também ampliar os serviços oferecidos aos usuários. Nossa meta é fazer sempre mais! Que em 2020 possamos colher ainda mais frutos deste trabalho tão intenso e gratificante! Vamos em frente!

José Cláudio Romero,

Diretor geral do HGG e coordenador executivo do Idtech



Em 2019, para mantermos a qualidade de nossos serviços, passamos por inúmeros desafios e superações. O trabalho em equipe e o espírito de cooperação garantiram que conseguíssemos continuar proporcionando um SUS de qualidade para os pacientes do HGG.

Uma homenagem a Mariluz Terra

A ginecologista e obstetra Mariluz Terra era professora e doutora pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e foi a precursora nas cirurgias para redesignação sexual no País. Dentre os 40 anos dedicados à medicina, 19 deles foram voltados para o zelo e cuidado com a população trans. No Brasil, Mariluz foi uma das pioneiras na implantação desse serviço de saúde no SUS.

No Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, Mariluz Terra foi coordenadora do Serviço Especializado do Processo Transexualizador – Ambulatório TX, criado em 2017. Este projeto desenvolvido por ela tornou referência nacional e internacional na área. Ela também coordenou o Projeto Transexualidade (TX), no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), ainda em 1999.

Dona de uma generosidade e muito carismática, tratava seus pacientes como filhos, com carinho e dedicação, tendo assim o título de 'mãezinha'. Os amigos e pacientes lembram da médica como uma pessoa que enfrentou muito preconceito e transfobia pelo seu trabalho e cuidado com as pessoas. Alguns consideram que ela veio ao mundo para fazer o bem e ajudar as pessoas a serem felizes.

Incansável, nunca mediu esforços para proporcionar o melhor acolhimento para a população trans, muitas vezes angustiados e oprimidos por uma sociedade injusta. Mariluz servia de exemplo para outros profissionais na área da saúde, dando esperança para os transexuais.

Uma das pacientes de Mariluz, Bianca Lopes, que também é servidora da Secretaria de Estado da Saúde, lembra da profissional com muito carinho, pois para ela, Mariluz era muito mais do que uma médica. "A nossa relação ela extrapolava a relação médico/paciente. O que tínhamos era uma relação de amizade. Ela representava para mim a personificação de generosidade e maternidade, pois ela tinha muito zelo e muito cuidado para com as pessoas trans. Ela fez disso um projeto de vida, um significado para a vida dela. Ela vivia em função das pessoas trans. A sua generosidade jamais será substituída."

Sobre Mariluz Terra

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG) (1980) e em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (UCG) (1988), mestrado em Educação Escolar Brasileira pela UFG (1993) e doutorado em Ciências da Saúde também pela UFG (2010). Era especialista em Ginecologia e Obstetrícia e em Educação Sexual. Foi professora adjunta do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFG. Com experiência na área de Psicologia, com ênfase em disfunções e inadequações sexuais, atuou principalmente na área de sexualidade humana. Coordenadora do Projeto Transexualismo da Faculdade de Medicina/Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e fez estágio no Gender Team da Free University of Amsterdam – Holanda, em 2006.



É insuportável viver em um corpo errado. É muito importante entender o que os transexuais passam diariamente, os conflitos, dificuldades, coisas simples, mas que para eles é uma luta diária.

Histórico do HGG

Com um projeto arquitetônico audacioso, os médicos Alberto e Luiz Rassi construíram em 1959 o hospital que leva seu sobrenome e a tradição de uma família que é até hoje o sinônimo da medicina goiana. Construído em uma área nobre de Goiânia, localizado na Avenida Anhanguera no Setor Oeste, quando a Capital tinha somente 26 anos, o Hospital Rassi se transformou em um gigante que acompanharia o rápido crescimento demográfico que a cidade passou.

O Hospital Rassi foi construído em um momento de alta inflação obrigando a família a inaugurá-lo mesmo inacabado. Em 1971, foi realmente concluído e entregue à Previdência Social de Goiás, passando a ser denominado Hospital Geral do Inamps e funcionou durante 20 anos como hospital federal para tratamento eletivo, de urgência e emergência, em várias especialidades.

Em 1991, foi desativado para reforma estrutural, concluída apenas em 1998. Após a reabertura, passou a oferecer atendimento eletivo, de média e alta complexidade. Em 2012, o HGG (que tem esta sigla porque era chama-

do anteriormente de Hospital Geral de Goiânia) passou a ser gerenciado pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), organização social goiana.

Desde então, a unidade tem valorizado o atendimento integral, humanizado e sistêmico ao paciente, o que pode ser observado em programas especiais. A unidade é referência internacional no tratamento de pacientes portadores de Xeroderma Pigmentoso, doença rara de origem genética que se caracteriza pela hipersensibilidade da pele aos raios ultravioleta. Também conta com ambulatórios exclusivos para doenças como Alzheimer, Parkinson, Tuberculose, Asma, entre outras. O HGG também implantou cuidados especiais para pacientes cuja doença não tem possibilidade de cura (Cuidados Paliativos) e para aqueles que estão em internação prolongada (Projeto Terapêutico Singular), além do Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD), unidade do hospital que conta com atendimento multidisciplinar para acompanhamento integral do paciente diabético.

MISSÃO:

Garantir Assistência Multiprofissional especializada aos usuários do SUS no Estado de Goiás para o desenvolvimento científico da saúde.

VISÃO:

Ser reconhecido pela excelência no atendimento humanizado, ensino, pesquisa e gestão em saúde.

PERFIL:

Hospital de assistência, ensino e pesquisa, especializado em média e alta complexidade, com foco eletivo, ofertando serviços terciários regulados pelo SUS e de referência para a região metropolitana de Goiânia e todo o Estado.

VALORES:

Ética, Humanização, Profissionalismo, Honestidade, Trabalho em Equipe, Valorização da Vida, Responsabilidade, Respeito às Diferenças.



Cristiano Borges

O HGG

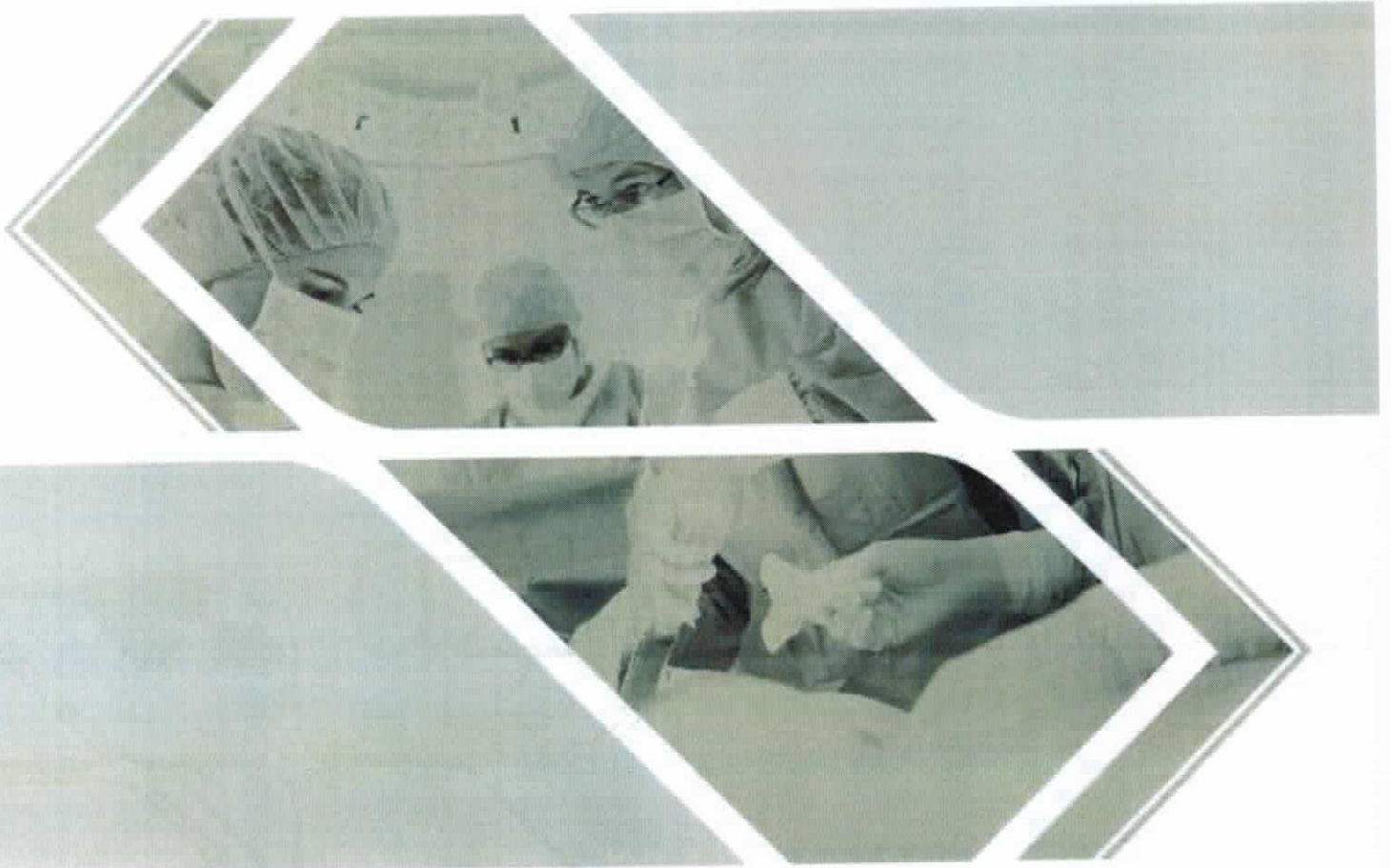
Área construída: **19 mil m²**
Leitos de internação: **194**
Leitos de UTI: **30**
Leitos de Cuidados Paliativos: **10**
Consultórios: **33**
Salas de cirurgia: **11**
Residentes médicos: **93**
Residentes multiprofissionais: **21**
Especialidades médicas e multiprofissionais: **36**
Trabalhadores: **1.222**

Números de 2019

Cirurgias: **7.891**
Consultas ambulatoriais: **212.733**
Internações: **10.021**
Exames/Diagnósticos: **344.542**
Atendimentos multiprofissionais: **143.540**



02 Produção, Indicadores e Ações



[Handwritten signature]
②

Número de internações sobe 13%

O termo de renovação do contrato de gestão assinado em março entre o governo de Goiás e o Idtech, que previa maior produtividade com redução de recursos, teve seu objetivo alcançado, de acordo com os dados de internação do HGG. Em 2019 foram realizadas 10.021 internações, número 13% superior ao registrado em 2018, quando 8.834 pacientes se internaram no hospital. Foram 1.187 internações a mais, o que representa uma média de 98 adicionais por mês quando comparado com a

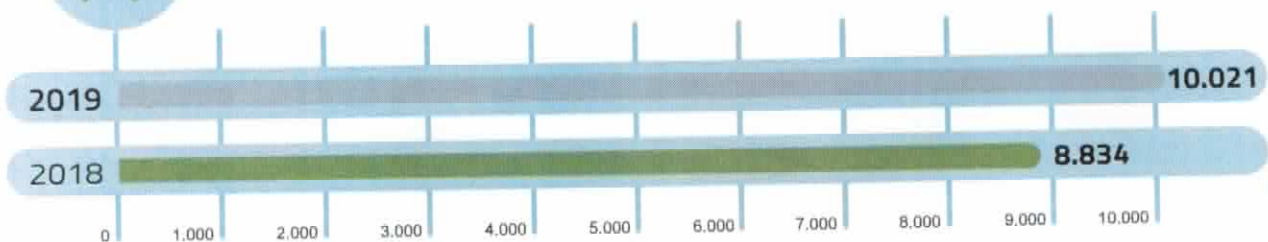
média registrada em 2018.

O melhor aproveitamento dos leitos se deu por uma melhor otimização da estrutura, como pontuou o secretário de Saúde de Estado, Ismael Alexandrino, na assinatura da renovação do contrato de gestão. "Buscamos implementar uma inteligência nos indicadores do contrato visando otimizar a eficiência operacional e financeira também. Precisamos buscar eficiência e não somente números", enfatizou.



Internações

Aumento de **13%** ↑



Fonte: Idtech/HGG

Handwritten signature and a circled number '3'.

Cerca de 8 mil cirurgias em 2019

Pelo quinto ano consecutivo, o HGG bateu seu próprio recorde de cirurgias realizadas. Durante os doze meses de 2019 foram realizados 7.891 procedimentos cirúrgicos, um aumento de 17% em relação a 2018, quando o número chegou a 6.725 cirurgias. Quando se analisa a série histórica, houve um crescimento de 123% em relação a 2012, quando o hospital realizou 3.531 cirurgias.

As cirurgias gerais foram as mais numerosas, tota-

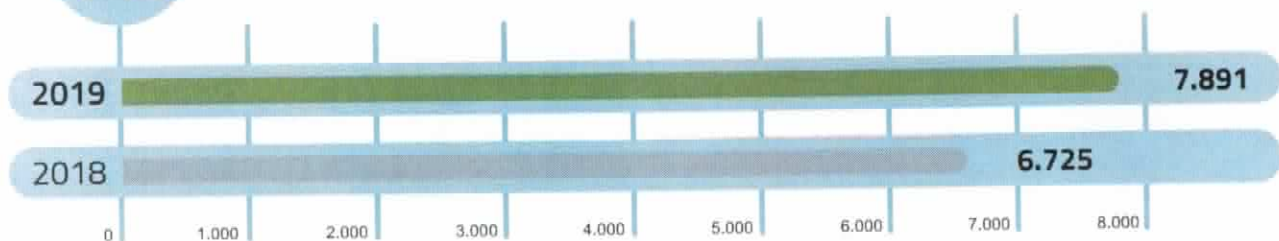
lizando 1.143 procedimentos em 2019, seguida pela especialidade urologia, com 1.068 cirurgias, pequenas cirurgias (1.061), vasculares (630), cirurgias plásticas (572), proctologia (529) e ginecologia (507).

Uma série de mutirões foram realizados em 2019, com o objetivo a atingir a demanda reprimida. Um dos mutirões foi realizado no dia 20 de janeiro, quando oito pacientes passaram por cirurgias para tratar problemas decorrentes da Síndrome do Túnel de Carpo.



Cirurgias

Aumento de **17%** ↑



Especialidades médicas

Urologia	→ 1.068
Cirurgia Geral	→ 1.143
Proctologia	→ 529

Cirurgia Plástica	→ 572
Cirurgia Vascular	→ 630
Outras	→ 3.949

Fonte: Idtech/HGG

Handwritten signature and the number 3 in a circle.

AMA realiza 840 consultas por dia

O maior centro de atendimento especializado do Estado de Goiás também apresentou crescimento de atendimento em 2019. O Ambulatório de Medicina Avançada (AMA) ofereceu à população o recorde de 212.733 consultas ambulatoriais, aumentando em 51% o número de consultas realizadas no ano anterior, que foi de 140.595. Setembro foi o mês de 2019 com o maior número de atendimentos, totalizando 20.209 consultas ambulatoriais. Quando se avalia a média diária no ano, chegamos ao nú-

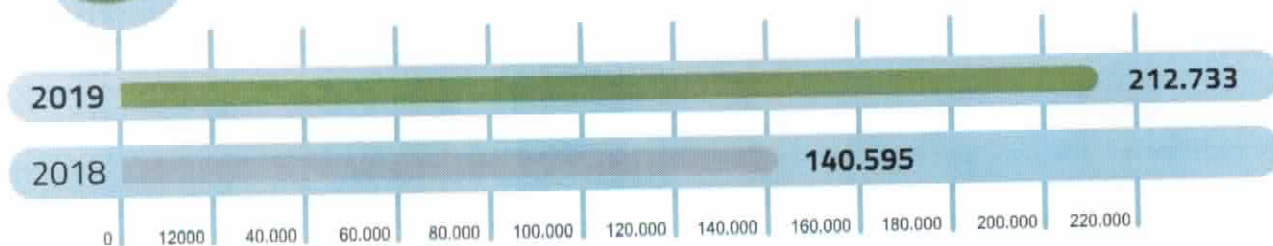
mero de 840 consultas por dia útil.

O aumento dos números solidifica o nome do AMA como referência no atendimento ambulatorial. Com uma área 1.926 m², o ambulatório é totalmente climatizado, conta com dois elevadores adaptados para pessoas com necessidades especiais e a retirada de senhas ocorre por totens e painéis. Os totens possibilitam ainda que pacientes façam elogios e críticas em relação ao atendimento, ajudando assim a aprimorar o atendimento.



Consultas Ambulatoriais

Aumento de **51%** ↑



Especialidades médicas

Endocrinologia	→ 14.449
Neurologia	→ 14.188
Nefrologia	→ 10.885
Urologia	→ 9.419
Cardiologia	→ 9.414

Atendimento multiprofissional

Psicologia	→ 15.680
Fisioterapia	→ 15.822
Enfermagem	→ 15.801
Nutrição	→ 12.353
Fonoaudiologia	→ 9.912

Fonte: Idtech/HGG

143 mil atendimentos multidisciplinares

O paciente, quando procura atendimento médico, procura por uma especialidade. Como na área de saúde nada se torna algo isolado, o atendimento do paciente encaminhado ao HGG vai muito além de uma consulta com o especialista. Uma equipe multidisciplinar está apta a atendê-lo nas mais variadas vertentes possíveis. São nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, odontólogos e terapeutas ocupacionais, entre outros.

logos e terapeutas ocupacionais, entre outros.

O serviço de Nutrição Clínica foi o mais demandado, com mais de 58,1 mil atendimentos realizados em 2019, seguido por fonoaudiologia (23.626) e fisioterapia (21.966). Ao todo, foram 143 mil atendimentos no ano, com destaque para o mês de julho, quando 13.330 pacientes receberam algum tipo de atendimento multidisciplinar.



Atendimentos Multidisciplinares

Especialidades

Nutrição Clínica → 58.165

Fonoaudiologia → 23.626

Fisioterapia → 21.966

Serviço Social → 16.397

Psicologia → 15.248

Terapia Ocupacional → 2.604

Odontologia → 2.394

Farmácia Clínica → 2.231

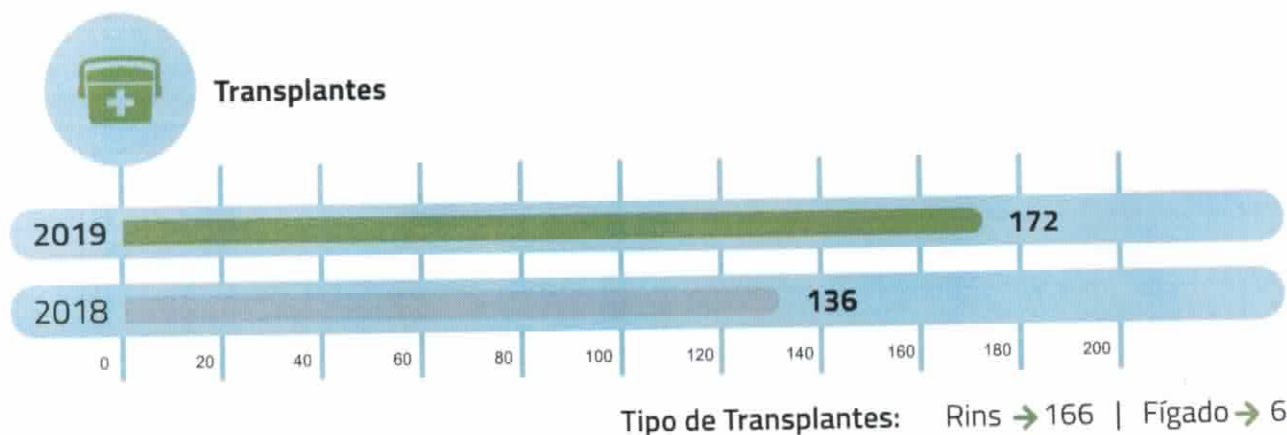
Pulsoterapia → 909

(Handwritten signature and a circled number 3)

Sucesso em transplantes renais

Realizando transplantes renais desde 2017, o Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG tem bons índices para apresentar como evolução destes dois anos. Com uma média de 84% de enxertos funcionantes desde o início da realização das cirurgias, o índice em 2019 foi de 93%, o que significa que, de cada 10 transplantes realizados, em apenas um o paciente volta a fazer hemodiálise. Outro número que chama a atenção é em relação aos óbitos. Em 2017, o índice foi de 12%, passando para 4,58% em 2018 e 2,4% em 2019.

Os resultados positivos se juntam aos números de procedimentos realizados, em plena ascensão desde o início das atividades. Em 2019 foram realizados 166 transplantes renais, número 26,7% maior do que em 2018. Já na comparação com 2017, quando foram realizados 83 transplantes, o aumento foi de 100%. E o hospital vem se consolidando ainda nos transplantes de fígado, que começaram a ser realizados em 2018. Foram seis transplantes realizados em 2019, ante os cinco realizados no ano anterior.



Fonte: Idtech/HGG

3

CEAD se concretiza com referência no atendimento a diabéticos

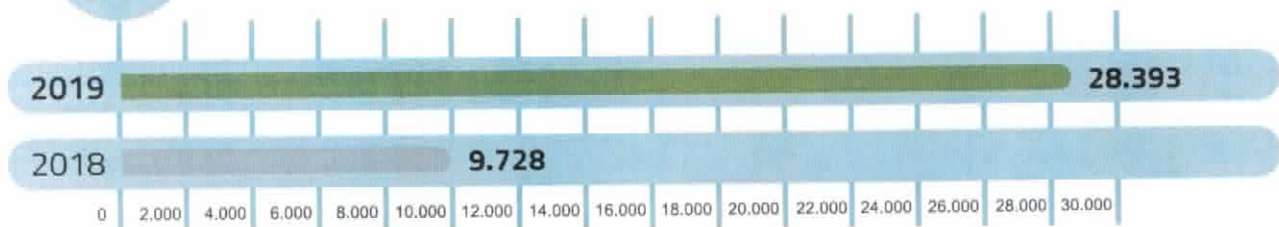
Inaugurado em julho de 2018, o Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD) do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG se consolidou, já em seu primeiro ano, como referência a essa população no Centro-Oeste. Com estrutura própria e equipamentos de ponta, a unidade oferece atendimento multidisciplinar para os pacientes, com destaque para podologia, tratamento de pé diabético, fisioterapia e a cozinha experimental, inaugurada em 2018 para oferecer aulas de culinárias com receitas práticas e baratas para o diabético, que pode fazer sua alimentação de forma saudável e econômica, auxiliando no tratamento realizado no local.

Em 2019 foram realizados mais de 22 mil atendimentos ambulatoriais, chegando a uma média de 1.834 atendimentos por mês. A média é 40% maior do que a registrada no ano anterior, quando foi de 1.307 atendimentos diários. Em números absolutos, os atendimentos passaram de 7.839 em 2018 para 22.008 em 2019. Já a produção de programas multidisciplinares teve um salto ainda maior. A média mensal de atendimento passou de 315 em 2018 para 525 em 2019. Em números absolutos, a produção de programas multidisciplinares do CEAD passou de 1.889 em 2018 para 6.305 em 2019.



Atendimentos no CEAD

Aumento de **191%** ↑



Tipos de Atendimentos: Ambulatoriais → 22.088 | Multidisciplinares → 6.305

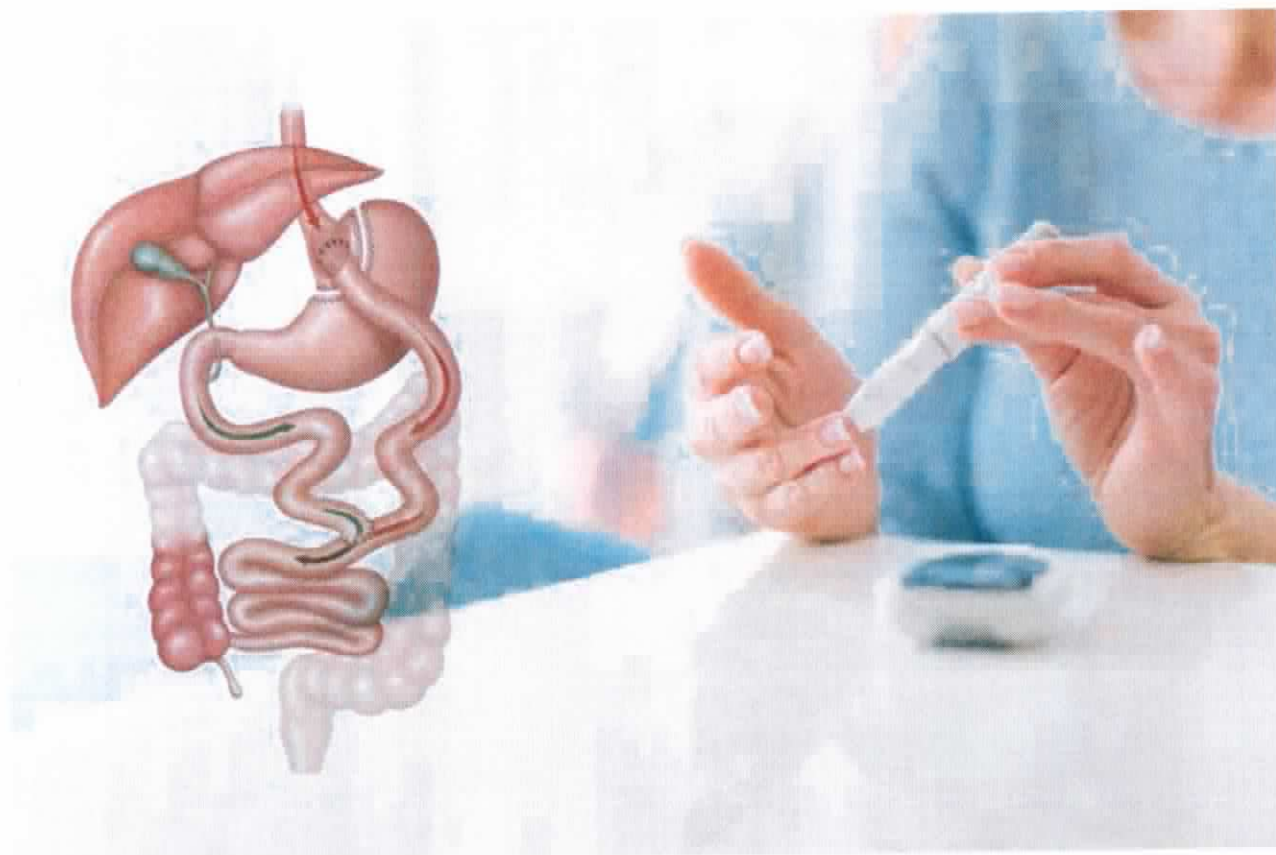
2
3

Cirurgias metabólicas crescem 286%

Primeiro hospital público a realizar cirurgias metabólicas no País, o HGG ampliou a realização deste tipo de procedimento, destinado a pacientes com diabetes tipo 2. Dos 15 procedimentos realizados em 2018, o hospital realizou 58 cirurgias em 2019, alta de 286%.

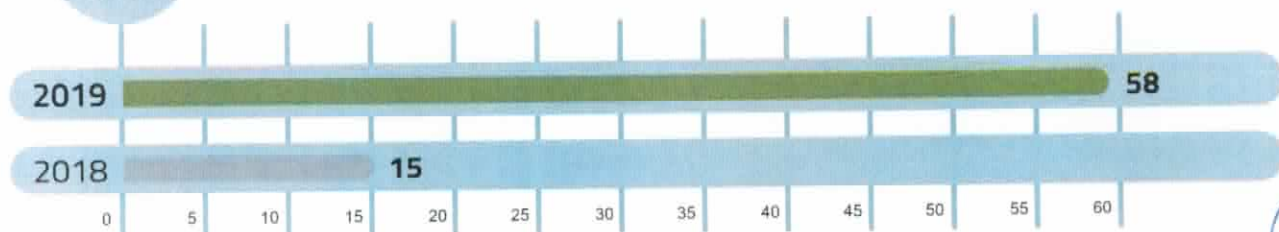
A cirurgia metabólica foi aprovada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) por meio da resolução

2.172 em novembro de 2017. Na resolução, ficou restrito aos hospitais de grande porte que realizem cirurgias de alta complexidade, que contem com plantonista hospitalar 24h e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de equipes multidisciplinares e multiprofissionais experientes no tratamento de diabetes e cirurgia gastrointestinal.



Cirurgia Metabólica

Aumento de **286%** ↑



Fonte: Idtech/HGG

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

Atendimentos no NAPP em pleno crescimento

Única ala exclusiva para atendimento paliativo no Estado, o Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo do HGG atendeu, em 2019, 497 pacientes. O número representa pareceres e reinternações. O NAPP atende pacientes incuráveis e seus familiares, oferecendo assistência e orientações de tratamento de sintomas das doenças, além de auxílio psicológico, visando a qualidade de vida do paciente

ao invés da utilização de tratamentos artificiais.

As ações do grupo funcionam desde 2014, sendo que a ala exclusiva para esse tipo de atendimento foi inaugurada em 2016. A demanda por esse tipo de cuidados pode ser observada pelos crescentes números de atendimento ano a ano. Em 2015 foram 47 atendimentos, número que passou para 165 em 2016, 243 em 2017 e 419 em 2018.

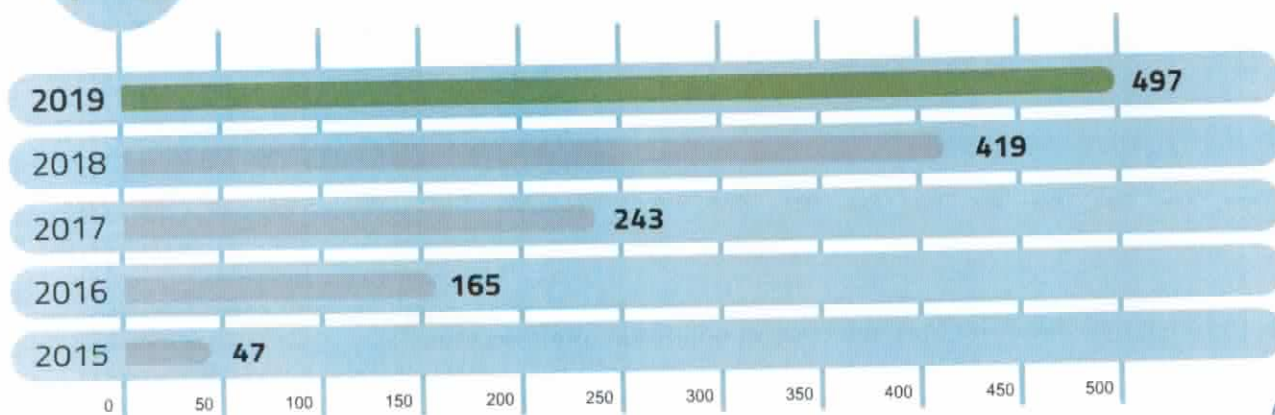


A gente pergunta para uma pessoa, que está na cama, com uma seqüela neurológica, por exemplo, comendo por uma sonda, respirando por um cateter, se ela quer viver essa vida. Será que a gente se põe nesse lugar?

Ana Maria Porto Cavas, geriatra e coordenadora do NAPP



Atendimentos NAPP



Fonte: Idtech/HGG

Ação do NAPP é realizada em shopping para conscientização

Para comemorar o Dia Mundial de Cuidados Paliativos, celebrado em 2019 no dia 11 de outubro, o Núcleo de Atendimento ao Paciente Paliativo (NAPP) do HGG realizou uma ação no Araguaia Shopping para conscientizar a população sobre os cuidados paliativos como um direito humano dos pacientes e familiares. A abordagem ocorreu com a pergunta "Em uma situação ameaçadora da vida, você gostaria de poder decidir como ser cuidado?" feita pelos profissionais, que falava sobre os direitos dos pacientes. A ação fez parte de um movimento internacional, idealizado pelo The Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA).



Transplantados de fígado comemoram cirurgias no HGG

Gratidão pela oportunidade de se ter uma nova vida é o sentimento dos pacientes que fizeram transplantes de fígado. José Antônio da Silva é um desses pacientes. No caso dele, foram dois transplantes em três dias, devido à rejeição que seu organismo teve ao primeiro órgão transplantado. "Esperei por três anos. Na época, não tinha esse serviço do HGG, e agora fui abençoado."

Já Elvis de Souza Oliveira começou a fazer consultas em São Paulo, por não ter transplante de fígado em Goiás. Ao saber que o HGG começou a realizar os procedimentos, o médico o informou da novidade e ele foi encaminhado para o hospital goiano. "Não esperei nem três meses. Como o meu tipo sanguíneo é O positivo, me informaram que eu era o primeiro da lista. Cheguei no HGG às 6 horas da manhã e às 10 já estava no centro cirúrgico".

Também com um fígado transplantado, Alfredo Afonso Junior fez questão de elogiar o atendimento recebido no HGG "Gratidão ao excelente atendimento médico, à dra. Patrícia (Souza de Almeida Borges), à toda a equipe do transplante hepático e a todos os funcionários da UTI. Fui muito bem atendido".



Hoje estou com cinco meses, não senti nem uma dor de cabeça, graças a Deus e a essa equipe que está aqui, dando essa força e com coragem de realizar o sonho de muita gente, tirando a gente desse sofrimento. Agradeço ao trabalho desses profissionais aqui, que é muito bom.

Jair Araújo Serrano, paciente transplantado

Mais de 2,7 mil bolsas de sangue coletadas em 2019

Comemorando seu primeiro aniversário em 2019, a unidade coletora de sangue do HGG fechou o ano com 2.705 doações de um total de 2.737 pessoas que procuraram a unidade para fazer a doação. A unidade, inaugurada em maio de 2018, foi pensada como uma forma de proporcionar que acompanhantes de pacientes possam doar sangue de forma prática e cômoda, já que o hospital, pela quantidade de cirurgias realizadas, demanda uma grande quantidade de sangue. Além disso, é uma alternativa para pessoas que chegam do interior para consultas, já que dependendo da localidade, ele precisa percorrer longas distâncias até chegar a uma unidade do Hemocentro.



Cirurgias inéditas no HGG

Em 2019, alguns tipos de cirurgias foram realizados pela primeira vez no HGG. Uma delas foi a de endometriose intestinal, que durou cerca de 12 horas. O hospital já realizava cirurgias de endometriose profunda, mas para esse tipo com o acometimento intestinal foi a primeira vez.

Outro procedimento inédito no hospital foi a im-

plantação de um esfíncter artificial em uma paciente com incontinência urinária. A cirurgia, realizada pelo médico Bahaa Sami Malaeb, professor associado do curso de Medicina da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, serviu de treinamento para os médicos do HGG, que acompanharam a cirurgia em tempo real por transmissão de vídeo no auditório Dr. Luiz Rassi, no HGG.



Importante destacar que os procedimentos não são experimentais e consistem na demonstração de inovações para o manejo minimamente invasivo de incontinência urinária.

Théo Costa, chefe do Serviço de Urologia do HGG

Mutirões contam com mais de 160 cirurgias

A realização de mutirões de cirurgias no HGG possibilitou que pelo menos 168 pessoas saíssem da lista de espera e pudessem passar pelos procedimentos que esperavam. Em janeiro, oito pacientes foram operados pela equipe dos Serviços de Coloproctologia do hospital. As cirurgias realizadas naquele mês foram para tratar de problemas decorrentes da Síndrome de Carpo. Já em março, cerca de 80 cirurgias foram realizadas em razão do Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8. Entre os procedimentos realizados estão cirurgias ginecológicas, plásticas e gerais. No mês das crianças, outubro, 20 pacientes com idades entre 4 e 14 anos passaram por cirurgias com as especialidades como urologia, otorrinolaringologia e ortopedia. Ainda em outubro, em referência ao Outubro Rosa, 33 pacientes vítimas de câncer de mama passaram por ci-



urgia de reconstrução mamária. Em alusão ao Novembro Azul, outros 60 pacientes passaram por cirurgias, principalmente daqueles acometidos por câncer de próstata.

Paciente TX é destaque nas redes sociais

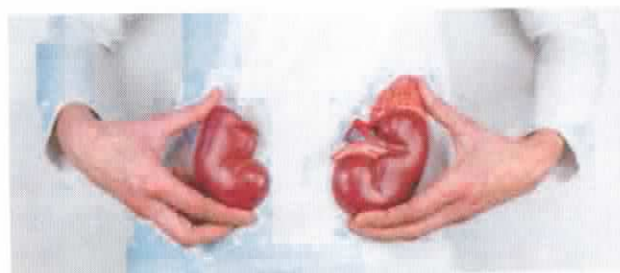
Primeiro paciente do Serviço Especializado do Processo Transsexualizador – Ambulatório TX do HGG a se submeter a uma mamoplastia masculinizadora, Jonh Maia se tornou uma celebridade momentânea das redes sociais após a chef de cozinha e jurada do programa Master Chef, da TV Bandeirantes, Paola Carosella postar uma foto abraçada a ele. Paola se encantou com a história de vida de Jonh, que é ex-morador de rua, ex-presidiário e atualmente trabalha como monitor de projetos sociais.

"A cirurgia é a realização de um sonho, foi o momento em que eu pude me ver como sempre sonhei. É muito bom olhar no espelho, poder andar sem camisa, eu me autoreconheci. O HGG é o único no Estado que oferece um tratamento completo para a população trans. Temos atendimento com ginecologista e até mesmo com fonoaudiólogos, psicólogos, endocrinologistas", diz Jonh, ao falar do atendimento que recebeu



Autorização para transplantes de rins é renovada pelo Ministério da Saúde

Após 280 procedimentos realizados em pouco mais de dois anos, o HGG teve a autorização para a realização de transplantes de rins renovada por parte do Ministério da Saúde. A autorização foi publicada na portaria 750, de 11 de junho de 2019, e consolida o hospital como o único da rede estadual a fazer esse tipo de procedimento, se tornando referência no Centro-Oeste. Tal relevância é demonstrada em números. O HGG realizou 166 transplantes de rins no Estado em 2019.



Humanização é citada como exemplo por governador

Local escolhido para a divulgação do balanço de seis meses do governo estadual na área da saúde, o HGG foi elogiado pelo governador Ronaldo Caiado durante a cerimônia. Citando os projetos de humanização da unidade de saúde, Caiado disse que o hospital é um exemplo a ser seguido. "Eu

quero parabenizar toda a diretoria do Idtech. Vocês estão humanizando o tratamento aos pacientes. O hospital, em todo o local, tem uma gravura, tem uma pintura, tem uma condição de melhorar a acessibilidade do paciente como também a qualidade de vida do paciente", disse o governador.



Essa é a humanização que não podemos abrir mão. Esse é o lado que o paciente deseja, ser tratado como cidadão, não ser tratado como número. Não é número, é o seu José o seu Antônio, a dona Maria.

Ronaldo Caiado, governador do Estado

A large, stylized handwritten signature in blue ink, which appears to be the signature of Ronaldo Caiado.

Todas as cores contra o diabetes

Uma corrida com muitas cores e descontração foi o evento realizado pelo HGG para conscientizar a população sobre a importância da prevenção contra a diabetes. A Color Race - Colorindo a Vida Sem Diabetes reuniu 1,6 mil pessoas no Passeio das Águas Shopping, no dia 10 de novembro. O evento foi realizado na semana em que foi comemorado o Dia Mundial do Diabetes e contou com o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Na Color Race Brasil, a energia das cores transpirou

alegria. Os participantes largaram de branco e, durante o percurso aconteceram explosões de diferentes cores sobre eles. Foram 5 km de pura emoção e entretenimento. Ao final, uma grande festa estava a espera de todos na linha de chegada para celebrar a vida com muita música e emoção.

Antes, no dia 7 de novembro, uma edição especial do projeto Saúde na Praça também tratou sobre o diabetes, levando atendimento como atividades físicas, exame de fundo de olho, entre outros, à população que passava pela Praça Abrão Rassi, em frente ao HGG.



3

Com Cozinha Experimental, CEAD realiza festa junina e confraternização de Natal

Espaço para ensinar portadores e diabetes e seus familiares a prepararem uma alimentação nutritiva e barata, a Cozinha Experimental do Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD) iniciou suas aulas em setembro de 2019. Antes disso, um cardápio especial foi oferecido aos pacientes com comidas típicas de festa junina, mas adaptada às restrições alimentares dos portadores de diabetes. Já o Natal dos pacientes do CEAD teve uma ceia preparada pelas turmas de alunos diabéticos, que aprenderam as receitas na Cozinha Experimental. Além da ceia, o evento contou com a presença do Vocal FacUniCorus, formado por alunos da FacUnicamps, que encantou todos os presentes.



Mais de 2 mil atendimentos no povoado Recanto das Araras

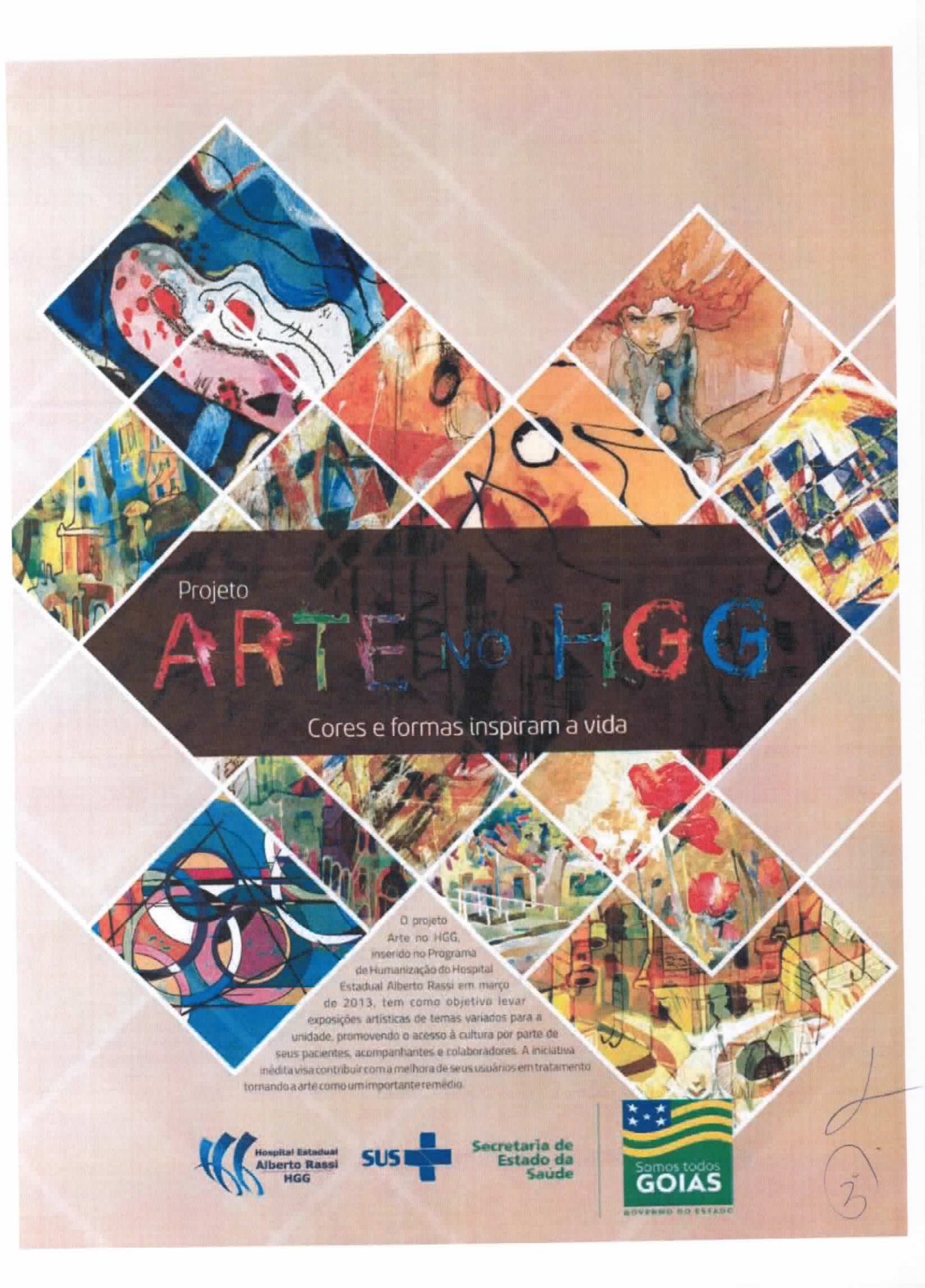
Referência no atendimento de pacientes de Xeroderma Pigmentoso (XP), doença genética rara, o HGG realizou mais de 2 mil atendimentos na Operação Araras III, ação realizada pela Secretaria de Saúde, por meio do hospital, no povoado Recanto das Araras, distrito de Faina, em outubro de 2019, em parceria com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). O povoado é a localidade com maior incidência da doença no mundo, devido à quantidade de casamentos consanguíneos dos moradores.

Foi oferecida uma série de serviços médicos como consultas, vacinas, testes de glicemia e pressão, orientações sobre câncer de mama e apresentações culturais. Foram 2.178 atendimentos dos mais diferentes serviços,

que atendeu não só a população do povoado, mas como de toda a região. O público alvo da ação, pessoas que contam com o gene do XP, teve uma atenção especial, com atendimento de geneticista, exames, atendimento especializado, procedimentos cirúrgicos para a retirada de tumores e até mesmo coleta de cera do ouvido para estudo.

O evento contou ainda com o apoio da Associação Brasileira de Xeroderma Pigmentoso (ABRAXP), do Laboratório La Roche-Posay, do Projeto Rondon, do Grupo de Apoio Permanente (Grape), da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Sesi, das prefeituras de Faina e de Matrinchã, da Secretaria Estadual de Cultura e do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech).





Projeto

ARTE NO HGG

Cores e formas inspiram a vida

O projeto Arte no HGG, inserido no Programa de Humanização do Hospital Estadual Alberto Rassi em março de 2013, tem como objetivo levar exposições artísticas de temas variados para a unidade, promovendo o acesso à cultura por parte de seus pacientes, acompanhantes e colaboradores. A iniciativa inédita visa contribuir com a melhora de seus usuários em tratamento tomando a arte como um importante remédio.



Secretaria de Estado da Saúde



J
(B)

03 Qualidade



2
3

Escritório da Qualidade apresenta novas metas para gestores do HGG

No dia 8 de fevereiro, os profissionais do Escritório da Qualidade se reuniram com os gerentes e supervisores do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, com o objetivo de divulgar para os gestores as alterações das metas internas da instituição. As integrantes do Escritório, Milena Paes Leme e Robertta Francielle explicaram para os profissionais que a atualização das metas é realizada no início do ano, oportunidade em que são revisados também os mapeamentos de processos e reavaliados os indicadores.

“Temos as metas contratuais que precisamos cumprir e temos as metas internas que são elaboradas

de acordo com média histórica. É um trabalho em conjunto, e é importante que cada gestor saiba das metas institucionais internas e contratuais”, explicou Milena.

Entre as metas que merecem destaque estão a produção de cirurgias que crescem a cada ano. Enquanto em 2012, ano que o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) assumiu a administração do HGG, foram realizadas 3.531 cirurgias, em 2018 foram realizadas 6.725. A meta dos transplantes renais também foi superada. Enquanto em 2017 foram realizados 83 transplantes, em 2018 a unidade contabilizou 130.



Pesquisa sobre Segurança do Paciente é promovida pelo Escritório da Qualidade

O Escritório da Qualidade do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG promoveu uma pesquisa sobre Segurança do Paciente. A pesquisa foi realizada entre os dias 12 de fevereiro e 8 de março. De acordo com a enfermeira do Núcleo de Segurança do Paciente, Bárbara Guedes, o objetivo da pesquisa foi saber dos colaboradores a opinião sobre segurança do paciente, os erros associados aos cuidados de saúde ao paciente e notificações de incidentes ocorridos dentro da instituição.

Cerca de 370 pessoas responderam à pesquisa. A avaliação geral finalizou com os seguintes números: 51 pessoas consideram a segurança do paciente excelente; 188 acham muito boa; 120 consideram regular; 14 consideram ruim e 3 muito ruim.



Colaboradores participam de reuniões mensais do Núcleo de Segurança do Paciente

Os colaboradores do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG passaram a participar, em 2019, de reuniões mensais promovidas pelo Núcleo de Segurança do Paciente. No dia 13 de fevereiro, a atividade, realizada anteriormente apenas com os gestores da unidade, passou a abranger também os outros profissionais. A enfermeira responsável pelo Núcleo, Bárbara Guedes, apresentou o relatório com as atividades dos últimos meses.

Entre os assuntos apresentados esteve a importância de notificações. "Resolvemos abrir para todos os colaboradores com o objetivo de inseri-los no processo de notificação, desmistificando a questão punitiva. Vamos

fazer essa reunião mensalmente para todos os turnos do hospital. Também foi abordado sobre o novo sistema de notificação que começou a funcionar em março e vai auxiliar no processo de feedback das notificações".

Para a gerente do Centro de Terapia Intensiva, Paulyane Lima, ao incluir todos os colaboradores na reunião, o Núcleo tem a oportunidade de ouvir quem está na ponta do processo. "A opinião dos nossos profissionais é muito importante pois traz à tona a realidade vivenciada no dia a dia, dando oportunidade aos gestores para identificar as falhas no processo de trabalho que culminam nos erros", declarou.



Núcleo de Segurança do Paciente ministra treinamento sobre novo sistema de notificações

Nos dias 25 e 28 de fevereiro, os profissionais do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG participaram de treinamento com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), para conhecerem o Sistema Integrado de Qualidade e Segurança do Paciente. A capacitação foi realizada nos períodos matutino, vespertino, noturno e madrugada. A enfermeira responsável pelo Núcleo, Bárbara Guedes, explica que o sistema foi criado com o objetivo de facilitar a forma de realização das notificações e tratativas das mesmas.

O Sistema Integrado de Qualidade e Segurança do Paciente foi criado pelo Escritório da Qualidade, em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente do HGG, e já está em funcionamento. A partir de agora, todas as notificações de eventos adversos e feedback devem ser feitos através do sistema.



2
3

Ibes confirma manutenção do título ONA 3 para o HGG

O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG recebeu nos dias 16 e 17 de maio a visita de avaliadores do Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde (Ibes), instituição acreditadora credenciada à Organização Nacional de Acreditação (ONA). Esta é a segunda visita que o Ibes realiza na unidade desde a conquista do nível 3, para verificar se o hospital continua cumprindo os requisitos necessários para a manutenção do certificado de qualidade.

Rodrigo Della Torres, apoiador líder do Ibes, anunciou a manutenção da certificação ONA 3 para o hospital, enfatizando os principais pontos fortes da instituição. “O nosso papel é de ser provocador, para instigá-los a pensar diferente, a ver as coisas de outra forma, a serem cada vez melhores”, esclareceu Rodrigo.

Entre os pontos fortes do HGG, foram destacados: ações de humanização, ambiência, comprometimento com



a qualidade, senso de pertencimento, métodos lúdicos, investimento nos cuidados paliativos, pactos com a equipe, senso de organização, limpeza e cuidado no serviço de nutrição e foco na excelência.

HGG dá início ao processo de acreditação Acsa International

O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou no dia 6 de junho a solenidade de lançamento do Processo de acreditação em uma das mais renomadas instituições de certificação da Europa, a Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucia (Acsa), responsável pela única metodologia de acreditação europeia no Brasil. Esta é uma modalidade por setores específicos e no HGG se iniciará no Centro de Terapia Intensiva (CTI). O evento foi realizado no Auditório Dr. Luis Rassi e contou com a presença do secretário de Estado da Saúde, Ismael Alexandrino, colaboradores do hospital e avaliadores do Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde (Ibes), que é a instituição responsável no País.

O coordenador do CTI do HGG, Marcelo Rabahi, enalteceu o trabalho em equipe e as etapas do processo de acreditação. “Essa é uma nova etapa de avaliação do processo de certificação e vamos partir de uma avaliação centrada inicialmente no paciente depois vamos chegar à direção”, ressaltou.

Ismael Alexandrino parabenizou à unidade e disse que o HGG é modelo para o Estado. “Não tenho nenhuma dúvida que aqui é melhor que a maioria dos privados de Goiânia e tem condição de ser modelo para os demais hos-



pitais públicos da capital. Entendemos que sempre tem a oportunidade de melhorar. Vocês estão de parabéns”.

O modelo de acreditação europeu da Acsa International tem como objetivo a melhoria contínua da qualidade do serviço de saúde. É a única metodologia de Acreditação europeia no Brasil (trazida com exclusividade pelo Ibes), já em implementação pelas organizações pioneiras em várias regiões do país. A certificação das Instituições de Saúde, no modelo Acsa, é entendida como um processo através do qual é observada e reconhecida a maneira com que os cuidados de saúde prestados aos cidadãos respondem ao modelo de qualidade, com o objetivo de favorecer e promover a melhoria contínua em organizações de saúde.



Essa é uma nova etapa de avaliação do processo de certificação e vamos partir de uma avaliação centrada inicialmente no paciente e depois vamos chegar à direção.

Marcelo Rabahi, coordenador do CTI do HGG

Novo sistema eletrônico de gestão vai auxiliar no cumprimento de metas médicas individuais

Durante a reunião mensal das chefias médicas e cirúrgicas, no dia 18 de junho, a alta direção do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG apresentou um novo instrumento de gestão eletrônico de metas individuais. A ferramenta foi desenvolvida pela Assessoria de Tecnologia da Informação do Idtech com o objetivo de mostrar transparência para a Secretaria de Estado da Saúde (SES), para a população e para os profissionais da unidade.

O diretor técnico do HGG, Durval Pedroso,

apresentou a ferramenta que possibilita a autogestão da produção. A ferramenta, disponibilizada no site de transparência, permite que qualquer pessoa acompanhe a produção de cada profissional médico lotado na unidade. O sistema possibilita que cada profissional justifique as eventuais suspensões de cirurgias, falta de pacientes ou outras situações que ocorrerem. Outro recurso é o relatório individual que demonstra cada tipo de cirurgia realizada.



HGG recebe representante do Hospital Oswaldo Cruz

O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG recebeu no dia 25 de julho a visita da enfermeira do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Laís Marques Coelho. A visita faz parte do projeto “Implantação da Técnica de Videolaparoscopia (VLP) em procedimentos de Gastroplastia nos hospitais nacionais com habilitação em alta complexidade ao paciente portador de obesidade”, do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Ela veio a Goiânia fazer o acompanhamento dos indicadores do plano de ação do hospital.

O hospital paulista, que tem título de excelência em gestão, tem um projeto com o PROADI-SUS, que acompanha 21 hospitais de todo o Brasil no triênio (2018-2020). “Estamos auxiliando na implantação da cirurgia bariátrica por videolaparoscopia, e para os hospitais que já fazem isso, apoiamos na otimização de processos relacionados a cirurgia e pré-operatório”, destacou a enfermeira.



3

Gestores participam de Oficina sobre Planejamento Estratégico

Com o objetivo de capacitar as gerências a compreender o Planejamento Estratégico e sua relação com a gestão dos processos, a diretoria administrativa do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG promoveu no dia 28 de agosto uma oficina para os gestores. Durante a reunião, os profissionais discutiram Planejamento Estratégico, indicadores estratégicos e análises críticas, visando a integração setorial e institucional do HGG.

De acordo com o diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino, esse é um treinamento que será intensificado e tem a finalidade de ampliar a visão dos gestores. “O objetivo é capacitar as lideranças não apenas na gestão de processos internamente no setor em que eles tem o domínio, mas também para ampliar a visão e entendimento de funcionamento de todo o hospital. Explicamos sobre interação de processos, o que cada um faz que interfere em outro setor e, no final, interfere no funcionamento da unidade como um todo”, explicou.



HGG participa do PROADI-SUS

O diretor administrativo do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, Alessandro Purcino, participou, no dia 10 de dezembro, de mais uma edição do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), realizado pelo Hospital do Coração de São Paulo (Hcor). A edição foi focada na rede de urgência e emergência.

Alessandro explica que, apesar do hospital atender apenas pela regulação, ele faz parte da rede de urgência e emergência do Estado. Ele pontuou que entre

os temas tratados no evento estiveram a otimização do atendimento e redução do tempo de internação, com a agilidade de procedimentos cirúrgicos e alta complexidade. Além disso, o hospital apresentou o que está sendo feito e as metas alcançadas.

As práticas discutidas e aplicadas com o programa também embasam o atendimento de excelência avaliado para a certificação internacional Acsa, da qual a UTI do HGG participa e pode se tornar o primeiro hospital público do País a consegui-la.



PROADI SUS

04 Estrutura e Organização



3

HGG mantém reuniões periódicas com as chefias médicas e cirúrgicas

A diretoria do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG começou 2019 reunindo as chefias das especialidades cirúrgicas para o primeiro encontro do ano, logo na primeira segunda-feira útil do mês, 8 de janeiro. Na ocasião, foram apresentados os dados de produção cirúrgica referente a todo o ano de 2018, que revelou um aumento com relação aos números do ano anterior.

A reunião com as chefias é uma oportunidade para discutir planos de ações, receber feedbacks sobre pontos

de melhoria das diversas especialidades. “Especialmente nesta primeira reunião agradecemos os nossos profissionais. O HGG tem a característica cirúrgica, fazemos cirurgias de média e alta complexidade, e todos os nossos profissionais são grandes especialistas em suas áreas. Reiteramos que entramos num momento de austeridade e precisamos do empenho das chefias juntamente com seus staffs para continuarmos com a nossa produção”, explicou o diretor técnico do HGG, Durval Pedroso.



O HGG tem a característica cirúrgica, fazemos cirurgias de média e alta complexidade, e todos os nossos profissionais são grandes especialistas em suas áreas.

Durval Pedroso, diretor técnico do HGG

Equipe de manutenção garante constante limpeza dos dutos dos aparelhos de ar-condicionado do HGG

O Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG manteve uma rigorosa limpeza dos dutos dos aparelhos de ar-condicionado na unidade de saúde. A medida tem o objetivo de garantir a qualidade do ar, já que é comum nesses locais o

acúmulo de fungos e bactérias, que podem acarretar em vários problemas respiratórios. Além disso, o Serviço de Manutenção da unidade também realizou pequenas intervenções estruturais regularmente.



HGG livre do mosquito transmissor da dengue e febre amarela

O Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG recebeu periodicamente, em 2019, uma equipe da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para ações de prevenção e controle da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de doenças como a dengue e da febre amarela urbana.

Segundo o diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino, o hospital realiza, rotineiramente, manutenções preventivas para evitar o acúmulo de água em telhas, calhas, bandejas do sistema de ar-condicionado e jardins, principalmente neste período de chuvas. "O HGG realiza um trabalho de prevenção de forma contínua, possui um 'Síndico Dengueiro', profissional específico que controla e fiscaliza toda a unidade semanalmente, mantendo todas as telas das caixas de passagem de água limpas", explica. Além disso, o Hospital conta com o serviço de detetização de ambientes como forma também de prevenção.



3

Simulados treinam colaboradores para situações de emergência no HGG

O Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (Sesmt), do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG promoveu nos meses de fevereiro e março, dois simulados de emergência. No primeiro, o treinamento ocorreu no 5º andar, onde estão localizados os Auditórios, Biblioteca, e a Área de Ensino e Pesquisa. Já no segundo, o treinamento aconteceu no 1º andar, contemplando a Central Humanizada de Internação, Guarda-Volumes, Central de Relacionamento, Assessoria de Tecnologia da Informação, Faturamento e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

Em agosto, foi realizada mais uma edição do simulado de incêndio. Desta vez, o treinamento aconteceu na

Clínica Médica, localizada no quarto andar. A ação auxilia no preparo dos brigadistas para um rápido e eficiente combate a incêndio, garantindo a segurança e a integridade física de pacientes e colaboradores do HGG, em situações reais.

O gerente do Sesmt, Wilmar Felipe explica que todos os meses são realizados os simulados com o intuito de treinar os colaboradores para possíveis situações de emergência. São realizados periodicamente, em horários flexíveis para atender todos os plantões, sempre em locais diferentes. O técnico de segurança do trabalho, Nélio Bernardo da Fonseca Júnior, explica que mesmo sendo uma simulação de emergência, os brigadistas atuam de forma efetiva.



HGG bate recorde de 15 meses consecutivos sem nenhuma infecção no Centro de Terapia Intensiva

De abril de 2018 a julho de 2019, o Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG não registrou nenhuma infecção de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central (CVC), um recorde de 15 meses consecutivos. Até dezembro o HGG registrou apenas outros dois casos. O diretor técnico da unidade, Durval Pedroso, comemorou o índice atingido pelo hospital e destaca que ele reflete a qualidade do serviço oferecido.

A infecção de corrente sanguínea associada ao CVC ocorre quando o dispositivo colocado no paciente através de um pequeno procedimento cirúrgico, para infusão de medicamentos, se contamina. “Hoje está provado que as infecções relacionadas ao uso do dispositivo são reflexos de má prática médica, de cuidados inadequados, seja com curativo, com cuidados de técnica de inserção, de manutenção do cateter ou a não retirada ou uso por tempo prolongado e desnecessário”.

Para conseguir zerar esse tipo de infecção, o HGG trabalha com o Ciclo de Bundles, que é um conjunto pequeno e simples de práticas baseadas em evidências, que quando executadas por toda a equipe de saúde, melhora



os resultados para os pacientes. “Além das checagens, o HGG fortalece a inserção guiada por ultrassom para diminuir a necessidade de punções e os cuidados com curativo, manutenção, e a retirada precoce. Com isso, evita-se que o paciente tenha algum problema”, explicou Durval.

Unidade Coletora de Sangue do HGG completa um ano em funcionamento

No dia 2 de maio de 2019, a Unidade Coletora de Sangue do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG completou um ano de funcionamento. Até a data, a unidade atendeu um total de 2.895 doadores, que beneficiaram 4.785 pacientes até o final de abril. Em todo o ano de 2019 foram 2.705 doadores que procuraram a unidade para fazer a doação. De acordo com a gerente da Unidade Coletora, Bruna Paixão, neste período, o grande desafio da unidade foi mostrar para as pessoas que a doação é um processo seguro, rápido e algo que a maioria pode fazer.

A unidade é um braço da Hemorrede Pública Estadual de Goiás e proporciona comodidade e agilidade aos familiares acompanhantes que estiverem visitando um paciente e desejarem doar no próprio hospital. O HGG recebe um grande fluxo de pacientes do interior do estado, por isso os seus acompanhantes passam muito tempo no hospital, o que também facilita a concretização da intenção de doação.

Os colaboradores do HGG também realizam as suas doações. Durante todo este período, a Unidade Coletora de



Sangue realizou palestras e ações de conscientização no hospital, com o intuito de fazer com que os colaboradores abracem a causa. O hospital utiliza um número considerável de bolsas de sangue, já que realiza cirurgias de alta complexidade, como os transplantes.

31

Estrutura física passa por manutenção constante

Toda a estrutura física do Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG passa por manutenções constantes. No mês de julho, por exemplo, o setor de caldeiras da unidade passou por manutenção no tanque de condensado e reservatório de água quente. O gerente do Serviço de Manutenção do HGG, Anderson Karllos, explica que o serviço é necessário devido à necessidade de atender a inspeção de vasos de pressão (NR13) e substituição da tubulação do reservatório de água quente.

Ainda no primeiro semestre de 2019, foi implantado um novo software nas catracas das portarias do HGG para controle de entrada e saída de pessoas. A medida de atualização do software e sincronização dos dados nas catracas visa oferecer maior segurança para pacientes, visitantes, acompanhantes e colaboradores.

Já no início do mês agosto foi realizada a higienização dos reservatórios de água do térreo e dos blocos D, E e G do HGG e do Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (Cead).



HGG contabiliza 36 dias sem acidentes com material biológico em junho de 2019

O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG contabilizou 36 dias sem acidentes biológicos na unidade no mês de junho de 2019. Segundo o gerente do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt), Woldonei Marques Júnior, o número é o maior atingido pela unidade, já que o recorde anterior era de 23 dias. "Temos intensificado o Diálogo Diário de Segurança (DDS) com todos os colaboradores, pedido o auxílio de todas as gerências para que trabalhem a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além das inspeções e orientações sobre a atenção nas atividades com maior percepção de riscos constantemente", afirma. Durante o ano de 2019, o HGG registrou 56 acidentes com materiais biológicos.



Handwritten signature and the number 39 circled.

Novo sistema contra incêndio do HGG é pioneiro entre unidades públicas de saúde no Estado

O Hospital Estadual Alberto Rassi- HGG instalou novos detectores de fumaças, com um sistema moderno, o primeiro do tipo instalado em um hospital público do Estado, totalmente sem fio.

Pelo sistema wi-fi, cujo investimento foi de R\$ 195,8 mil e é utilizado em nos Estúdios Globo, no Rio de Janeiro, focos de fumaça podem ser detectados automaticamente em qualquer ponto do hospital. No HGG foram instalados 380 detectores nas enfermarias, área administrativa, centro cirúrgico e nas áreas de risco como grupo gerador, caldeira, lavanderia, almoxarifado e farmácia. Conforme levantamento da área administrativa, o sistema sem fio é mais vantajoso para o erário público por não necessitar de obras na estrutura do prédio e pela agilidade de instalação.

Antes da instalação dos detectores, no entanto, o HGG já contava com um sistema de monitoramento remoto, em funcionamento desde 2017, que identifica possíveis superaquecimentos do sistema de alimentação de energia elétrica, grupos geradores e nobreaks, acionando os responsáveis pela área de manutenção e tecnologia em caso de temperaturas acima do que é recomendado nas normatizações.

A implementação dos detectores foi iniciada em 17

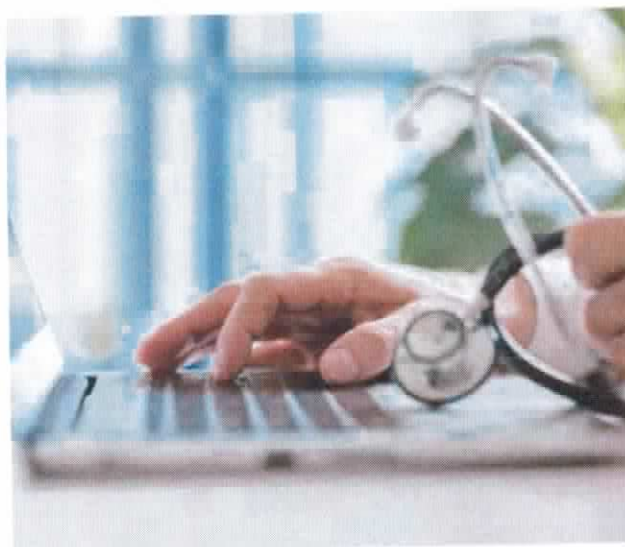


de julho e concluída em 10 de setembro, com a operacionalização por parte da equipe que abrange brigadistas, o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt) e o setor de manutenção predial. O novo sistema detecta a presença de fumaça no ambiente e envia sinal de alerta à central, a qual identifica o local exato da ocorrência e emite sinal visual e sonoro.

HGG pleiteia certificação internacional na área da tecnologia da informação

O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG está pleiteando certificação internacional na área da Tecnologia da Informação (TI) em saúde conferida pela Health Information and Management Systems Society (HIMSS). A certificação tem sete estágios e o objetivo de estimular o uso da TI pelo setor de saúde. Ela comprova que o hospital é informatizado e garante maior segurança aos pacientes provendo qualidade assistencial diferenciada.

Atualmente o HGG está no estágio 4. De acordo com o Assessor de Tecnologia da Informação do Idtech, Adonai Andrade, o hospital já cumpriu vários requisitos como sistema para laboratórios, radiologia, farmácia, já instalados com os resultados de exames disponíveis na web a partir de prestadores de serviços externos, intercâmbio de informação clínica-assistencial, sistema de prescrição e pedidos de exames instalados nas áreas assistenciais, sistema de apoio à tomada de decisão baseado em protocolos clínicos, dispensação à beira leito, entre outros.



Handwritten blue ink scribbles and a circled number '3' in the bottom right corner of the page.

HGG tem nova prestadora de serviços laboratoriais

Desde setembro de 2019, o Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG passou a contar com uma nova prestadora de serviços laboratoriais, a Biomega Medicina Diagnóstica. A empresa venceu a licitação, e tem como foco

aumentar a capacidade técnica com instalações modernas e maquinários de alta performance e qualidade, na realização de exames laboratoriais de análises clínicas. Em média, o laboratório realiza 30 mil exames por mês.



Saneago atesta qualidade da água do HGG

Em mais uma vistoria realizada no Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, a Saneago atestou que o hospital está dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS), no fornecimento de água tratada para ambiente hospitalar. Os resultados obtidos na avaliação acatam as exigências da Portaria de Consolidação nº 5/2017 - MS, que estabelece os padrões de potabilidade da água no Sistema Único de Saúde (SUS). O engenheiro

ambiental do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – Idtech - organização social que faz a gestão do HGG, Daniel Regis Ribeiro, ressalta que os critérios estão dentro das normas estabelecidas pelo Ministério. “O resultado do laudo abrange os padrões de qualidade da água para sua utilização para consumo humano e em específico para questão da edificação que atende o hospital”, garante.

